

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 1989

DATA : 22 10 90

PG. : 10

Venezuela ajuda Operação Ianomâmi

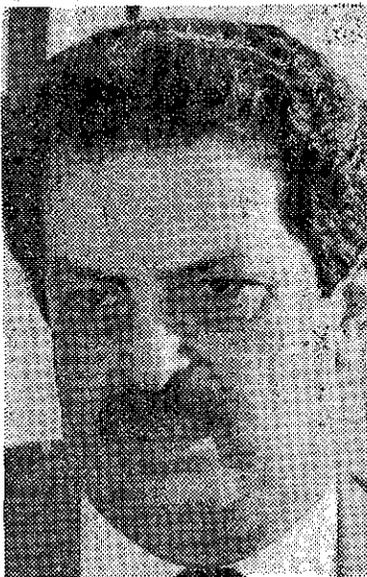
País vizinho também explode pista irregular

Ronaldo Brasiliense

BRASÍLIA — O Exército venezuelano vai participar da Operação Ianomâmi que vem sendo desenvolvida em Roraima, explodindo na próxima semana a pista clandestina Constituinte, construída pelo empresário de garimpo conhecido como *Dicão*. A pista Constituinte foi instalada em território da Venezuela, num artificio utilizado por garimpeiros brasileiros para escapar da Operação Ianomâmi, cujo objetivo é acabar com o garimpo em reservas indígenas. O diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, foi comunicado da ação do Exército venezuelano, que será acionado também para evitar que garimpeiros brasileiros encontrem refúgio no país vizinho.

O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Reinaldo Figueiredo, vem mantendo gestões com o Itamarati para apressar a demarcação das áreas de fronteira entre os dois países e evitar novos atritos entre garimpeiros brasileiros e policiais da Guarda Nacional venezuelana. Pelo lado brasileiro, a Comissão Demarcadora de Limites (CDL) do Ministério das Relações Exteriores vai enviar equipes para Boa Vista.

A Guarda Nacional venezuelana acusa os garimpeiros brasileiros de poluírem as nascentes de rios



Tuma sabe da operação

que abastecem várias cidades e de devastarem grandes áreas de floresta nativa. A nova demarcação foi acertada durante o encontro dos presidentes Fernando Collor e Carlos Andrez Peres, no final de julho, na fronteira entre os dois países.

O governo brasileiro está preocupado com as denúncias feitas por parlamentares venezuelanos, como o presidente da Comissão de Defesa da Câmara dos Deputados da Venezuela, Donald Ramirez, que acusou o Brasil de estar usando os garimpeiros como instrumento de expansionismo territorial. Centenas de garimpeiros brasileiros que atuavam em áreas indígenas, em Roraima, estão montando acampamento em território venezuelano para evitar a ação da Polícia Federal, Funai,

FAB e Exército, que deslancham na região a segunda fase da Operação Ianomâmi.

O geólogo João Orestes Schneider, da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM), já entregou ao general Thaumaturgo Sotero, chefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia, com sede em Manaus, detalhado levantamento das áreas de fronteira entre Brasil e Venezuela, comprovando que faltam definições de marcos fronteiriços na região.

O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, revelou ontem que até o dia 28 de dezembro a Operação Ianomâmi deverá explodir 48 pistas clandestinas. "Já conseguimos retirar 400 garimpeiras da área ianomâmi", disse Cantídio Guimarães. Até agora, a operação destruiu as pistas clandestinas Novo Brasil, Majestade, Pé Inchado, Castelo dos Sonhos I e II, Fogo Bravo I e II, Cassiterita e Xiriana. Foram apreendidos ainda dois aviões Cessna e três donos de cantinas foram presos.

Cantídio Guimarães denunciou também que os garimpeiros estão destruindo tudo que foi deixado pelos empresários de garimpo em áreas abandonadas às pressas. Barracos, equipamentos, máquinas e carcaças de aviões estão sendo incendiadas pelos garimpeiros, revoltados por terem sido abandonados à própria sorte pelos donos das pistas interdidadas. Para o presidente da Funai, essa ação dos garimpeiros tem por objetivo responsabilizar a Funai e a Polícia Federal, na Justiça, por perdas e danos.